

<https://info.nodo50.org/Historia-de-una-injusticia-los.html>



Historia de una injusticia: los casi 17 meses de Miguel en prisión y los 15 de Telmo.

- Noticias - Noticias Destacadas -



Fecha de publicación en línea: Jueves 31 de mayo de 2012

Copyright © Nodo50 - Todos derechos reservados

Miguel pasó casi 16 meses en prisión y se encuentra en libertad bajo fianza.

Telmo lleva casi 15 meses encarcelado y se encuentra en este momento en la carcel de Topas (Salamanca).

Miguel Nicolás, trabajador afiliado a la CUT, es detenido el 15 de diciembre de 2010 acusado de haber atacado una oficina del INEM. El verdadero delito de Miguel es su participación activa en las diversas huelgas del metal y en la huelga general del 29 de Septiembre de 2010. Su coherencia en la defensa de los intereses de la clase obrera y su lucha organizada contra el capitalismo es lo que realmente temen nuestros enemigos.

Miguel fue liberado el de mayo de 2012 tras abonar 3.000,- euros de fianza, habiendo sufrido dispersión -pasó por A Lama (Pontevedra), Villabona (Asturies) y Zuera (Zaragoza)-, aislamiento, denegación de visitas, etc., toda la batería de medidas represivas que el estado tiene dispuestas para aplicar a las personas que luchan contra la injusticia y la opresión.

Telmo es detenido el 9 de marzo de 2011 y continúa en prisión. Telmo es, en el momento de su detención, Secretário Comarcal de la Central Unitária de Trabalhadores/as de Vigo (CUT). Su delito, ser obrero metalúrgico (en paro) y luchador comunista galego.

Telmo además participó en diversos movimientos sociales en defensa de la tierra, luchador vecinal, presidió la Asociación Cultural de Coruxo, en definitiva una defensor honrado y coherente de su país y su clase.

Telmo Varela Fernandez
Centro Penitenciário de Topas
Ctra. N-630 Km 314 Módulo 2
37799-Las Abridadas-Topas (Salamanca)

Biografía de Telmo Varela

Nasceu a paróquia viguesa de Corujo a 13 de abril de 1955, no seio de umha família de mae labrega e pai operário do naval.

Aos quinze anos, começou a trabalhar de moço num comércio de roupas. Um ano depois, entrou a trabalhar com o seu pai no estaleiro Freire.

Aos dous meses, toca-lhe viver a sua primeira greve, em protesto polos assassinatos de Ferrol de 10 de março de 1972. Este facto e o exemplo de classe do seu pai fai que logo despertem inquietaçõs políticas e sociais.

No setembro vermelho do ano 72, já participa ativamente na greve geral de Vigo, que durante quinze dias paralisa toda a comarca e onde se implementam por vez primeira táticas de guerrilha urbana. Grupos de 50 ou 60 pessoas “saltavam” simultaneamente em diferentes pontos da cidade, trazendo em xeque a polícia.

No transcurso desta luita, conhece a dirigentes obreiros como os irmaos Colaço, Moncho “o Dentes”, Benedito de Barreras, Anjo Guisande de Ascón e, naturalmente, a Xosé “Óscar” e Bráulio de Freire. Todos eles líderes naturais

Historia de una injusticia: los casi 17 meses de Miguel en prisión y los 15 de Telmo.

do setembro vermelho e dirigentes da Organização Obreira. Mais tarde, conhece Hierro Chomón e Alonso Ribeiro, dirigentes comunistas que influenciaram muito na sua militância.

A finais do ano 1974 produzirom-se várias detenções, entre eles Bráulio e Guisande, e para eludir a repressão policial passa à clandestinidade e vai trabalhar para Ferrol.

Conhecendo pessoalmente dirigentes obreiros das luitas de março de 72, como Secundino do Pico, despedido de Bazán, detido e torturado selvagememente.

A inícios do ano 77, em plena Transição política, incorpora-se aos GRAPO e em setembro desse mesmo ano é detido em Madrid, quando estava a colocar umha bandeira republicana com explosivos-trampa. Resulta ferido de bala e é torturado durante 8 dias na DGS, apesar das feridas.

Passa três anos na prisão. Som três anos mui convulsos. Estava-se em plena Transição, a rua fervia e os cárceres também. As prisões ardem, há motins quase a diário. Participa em várias greves de fome e em várias tentativas de fuga

Está na prisão de Samora quando a famosa fuga dos cinco máximos dirigentes dos GRAPO: Cerdán Calixto, Abelardo Colaço, Martín Luna (os três assassinados pela polícia), Bretons Beneito e Hierro Chomón.

Sai da prisão de Samora no ano 1980, incorporando-se de imediato aos GRAPO. Em novembro deste mesmo ano, é detido em Sevilla. De novo é ferido de bala e torturado durante cinco dias.

Umha vez na prisão, participa em diversas greves de fome e em vários protestos para melhorar as condições de vida na prisão, o que provoca que o transfiram constantemente de prisão.

No ano 1990, em represália por ter estar em greve de fome em contra da dispersão dos presos e presas políticas, é transferido da prisão de Sória a de Ceuta.

No ano 1991, desvincula-se por completo ds GRAPO e permanece preso até o ano 2001.

Desde o ano 1998 até a sua libertação, está em terceiro grau (regime aberto), saindo pelo dia para trabalhar e pernoitando na prisão.

Encontra trabalho de electricista no naval, e volta de novo às suas origens. Um setor com o qual sempre se sentiu identificado e à vontade.

Aos poucos meses de sair da prisão, filia-se à CUT, começando a participar em todos os conflitos do metal e do naval até a sua detenção a 9 de março de 2011.

Além da luta sindical, participa ativamente na luta vicinal, chegando a ser durante dois anos presidente da associação vicinal de Corujo, no período em que houve umha forte oposição vicinal ao PGOM e umha luta mui interessante e eficaz contra a chamada "ronda de Vigo".

Nesse mesmo período, por iniciativa da associação vicinal, criárom-se várias comissões: de saneamento, 'Ronda

Historia de una injusticia: los casi 17 meses de Miguel en prisión y los 15 de Telmo.

nom' e a comissom vicinal de atingid@s pola depuradora. Telmo tivo um destacado papel numha das luitas vicinais mais importantes de Vigo.

Por esta luita vicinal foi processado, junto a oito dirigentes vicinais, sendo julgado em 2008 e condenado a pagar umha multa.

Também foi presidente do CRAC de Corujo (centro cultural) desenvolvendo atividade para aproximar a juventude de iniciativas lúdicas e culturais.

O sistema nom perdoa quem se atreve a desafiar as suas leis e normas, por isso segue preso e se assanham com ele.

Desde que foi detido, já passou polas prisons da Lama, Dueñas (Palência) e Topas (Salamanca).

O sistema carcerário é concebido para destruir a pessoa, submetê-la e humilhá-la. Por isso é fundamental, na prisom, conservar a dignidade e seguir lutando contra as humilhaçons.

<http://csamt.blogspot.com.es/p/biografia.html>

**365 dias preso por defender a classe obreira
Telmo liberdade!**

<http://csamt.blogspot.com.es/2012/03/365-dias-presos-por-defender-classe.html>

Comunicados, escritos desde prisión, apoyos internacionales, concentraciones,

<http://csamt.blogspot.com.es/>

Solidaridad de Telmo con preso independentista: Escrito de Telmo Varela em apoio a Eduardo Vigo

http://www.ceivar.org/nova/index.php?option=com_content&view=article&id=1588:escrito-de-telmo-varela-em-apoio-a-eduardo-vigo&catid=34:novas&Itemid=1

Carta de Telmo Varela desde a prisom de Dueñas (octubre 2011)

http://www.ceivar.org/nova/index.php?option=com_content&view=article&id=1528:carta-de-telmo-varela-desde-a-prisom-de-de-duenas&catid=34:novas&Itemid=1

**8 de maio de 2012
Miguel homenageado em Vigo**

Tal como temos informado, Miguel Nicolás, após passar dezassesis meses nas prisons espanholas sem ser julgado, foi libertado quarta-feira 2 de maio após pagamento de umha fiança de 3.000€.

Historia de una injusticia: los casi 17 meses de Miguel en prisión y los 15 de Telmo.

Na tarde da sexta-feira 4 de maio recebeu um caluroso recebimento no emblemático bairro viguês do Calvário. A iniciativa promovida polo CSAMT foi organizada sob a legenda “Bem vindo à Pátria camarada!”.

Eram perto das 20 horas, quando entre enorme expectativa, acompanhado por Raúl Palomanes e Rebeca Bravo, Miguel entrava pola rua Urzaiz sob os acordes do Hino do Antigo Reino da Galiza entre um corredor de bandeiras comunistas e da Pátria.

O preso político galego foi recebido num entusiasta ambiente de gritos de alegria e solidariedade por camaradas e amizades.

Após receber um ramo de flores, as bem-vindas à Pátria foi entoado o Hino nacional. Posteriormente a camarada Rebeca Bravo, em nome do CSAMT, agradeceu a todas e todos os presentes o arroupe emprestado a Miguel, a perseverância mantida para logarmos a sua liberdade.

Entre gritos de “Telmo liberdade!”, “Nom pode ser obreiros na cadeia, corruptos no poder” Raúl Palomanes enquadrou o incremento da repressão e criminalização da luta obreira como parte consubstancial da crise capitalista. Incidiu na necessidade de reforçar a luta, da organização operária e nacional, do combate contra o Capital. Manifestou que Miguel forma parte da melhor tradição da luta obreira e popular do Vigo proletário.

Entre gritos de “A luta é o único caminho” Miguel agradeceu a todas as pessoas a presença neste ato popular e reclamou a liberdade de todas e todos os presos políticos galegos.

Depois de cantar a Internacional Davide Pichel entregou umha placa de granito na que aparece gravada a foice e martelo no interior do mapa nacional da Galiza.

Posteriormente dúzias de pessoas acompanhárom a Miguel numha ceia solidária realizada no centro social Lume!.

2 de maio de 2012

Preso político galego Miguel Nicolás livre!

Hoje, após pagamento de umha fiança de 3.000€, foi excarcerado o preso político galego Miguel Nicolás Aparício.

Detido em dezembro de 2010 num operativo “antiterrorista” Miguel passou mais de dezasseis meses preso nas cadeias da burguesia espanhola. Atualmente, logo de passar pola Lama e Villabona (astúrias), estava na prisão de Zuera, Zaragoza.

O seu “delito” foi ser coerente e conseqüente na defesa dos interesses da classe trabalhadora, lutar de forma organizada contra o capitalismo.

Miguel esteve dezasseis meses sem julgamento e submetido à política de dispersão que provocou o seu paulatino afastamento da Galiza. Agora Miguel acha-se agora em liberdade provisória a espera de juízo.

A constância e perseverança mantida na reivindicação da liberdade de Miguel, na denúncia da violação dos direitos básicos a que foi permanentemente submetido por parte do Estado espanhol, tem sido um fator determinante à hora de conseguirmos libertá-lo.

Hoje finalmente volta a estar na Pátria e com o seu povo.

Historia de una injusticia: los casi 17 meses de Miguel en prisión y los 15 de Telmo.

O Comité de Solidariedade e Apoio a Miguel e Telmo (CSAMT) congratula-se de termos o Miguel novamente connosco e agradece o conjunto de pessoas, entidades e organizaçons que nestes dezasseis meses de forma constante tenhem contribuído na luta pola liberdade de Miguel saíndo a rua, colaborando economicamente, respaldando as iniciativas que mantivérom acceso o facho da sua liberdade.

Embora hoje é um dia feliz nom devemos dar por concluída a nossa luta. O camarada Telmo Varela continua preso no cárcere espanhol de Topas (Salamanca) e mais seis patriotas galeg@s seguem encarcerad@s sob as gadoupas da Espanha.